

EDITORIAL



O PAPEL TRANSFORMADOR DAS CIÊNCIAS POLICIAIS

Esta edição encerra o 9º ano da Revista Brasileira de Ciências Policiais. Desde o seu surgimento, em 2010, a RBCP tem se caracterizado pela sempiterna busca por dar voz às Ciências Policiais no Brasil, ainda carente de veículos especializados e de maior difusão no meio acadêmico.

A criação do recente Serviço de Pesquisa e Publicações em 2018 e a renovação da autorização de execução dos cursos de Pós-Graduação pelo Ministério da Educação, em 2017, de responsabilidade do também novel Serviço de Pós-Graduação, concedeu novo fôlego a este periódico científico, de modo a poder-se afirmar que atualmente a Coordenação Escola Superior de Polícia (CESP/ANP) prima ainda mais pelo fomento de pesquisas e publicações das várias disciplinas que compõem as Ciências Policiais, seja por parte de pesquisadores-policiais, seja por pesquisadores de outras instituições de ensino e/ou de pesquisa, seja pelos alunos de nossas especializações, estejam em atividade ou sejam egressos de nossos cursos.

Ciente desse papel transformador da mentalidade do ser policial, que não deve se preocupar exclusivamente em atender demandas sociais imediatamente relacionadas ao seu múnus público constitucional, mas principalmente em ir em busca de novas proposições que antecipe respostas e alterem positivamente a realidade, a CESP/ANP tem envidado todos os esforços a viabilizar o reforço do pensamento crítico, que permite refletir de modo mais aprofundado acerca das razões de um dado comportamento ou situação, com vistas ao seu aperfeiçoamento ou exclusão, se indevido.

A Escola prioriza, assim, um peculiar tipo de fazer ciência caracterizado na identificação de situações-problema, com posterior

pesquisa tendente a solucioná-las para benefício da sociedade, com observância do espaço da ética e da defesa dos direitos humanos fundamentais, visando contribuir com objetivos constitucionais maiores, em busca da paz jurídica e social.

A multidisciplinariedade, característica das Ciências Policiais, permite aglomerar, apresentar e apreciar, em uma mesma edição de nosso periódico científico, variedade de temas em relevante e profícua discussão em torno do (mas não restrito ao) âmbito ocupacional da polícia de investigação criminal, acalentando viés cognitivo teórico, experimental, técnico, disseminando hipóteses, produzido material científico de qualidade. Agrega, pois, distintos profissionais, estudiosos de diversas especialidades e saberes, movidos por um propósito em comum de encontrar respostas a problemas tipicamente policiais, na esteira das lições ainda atuais de Karl Popper¹ e de Larry Laudan².

No ambiente da Pós-Graduação, em especial, notamos que essa forma de compreender o mundo e de expressar-se de acordo com tal visão, tem sido decisiva na escolha do objeto de pesquisa de nossos contribuidores. Longe de obtermos estudos exclusivamente teóricos, ou sem mínima relação com a realidade imediata, os pesquisadores, policiais ou não, que procuram este veículo de divulgação de seus trabalhos, tem em comum a busca pela compreensão crítica do mundo e/ou por sua transformação com algum viés prático. É o que vemos, especialmente, nos 7 (sete) artigos selecionados para compor este volume da RBCP.

Em “A Prestação do Serviço de Investigação Criminal: um estudo para a aplicação da gestão por processo - business process management (bpm)”, Luís Henrique Costa Ferreira, representando a Polícia Civil da Bahia, apresenta os resultados de pesquisa de campo aplicada na Segunda Delegacia Territorial, do Departamento de Polícia Metropolitana em Salvador/BA, com vistas a experienciar as vantagens e desvantagens do uso de técnicas de Gestão por Processo no gerenciamento da investigação criminal conduzida por delegado de polícia, em especial quando se tratar de criminalidade de massa.

1 POPPER, Karl. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix, 2007.

2 LAUDAN, Larry. *O progresso e sus problemas. Hacia una teoria del crecimiento científico*. Madrid: Ediciones Encuentros, 1986.

Na mesma linha de ação, com a pretensão de buscar respostas para uma questão estritamente policial, o perito criminal federal José Fabrizio Pereira Sampaio apresenta importante pesquisa intitulada “AMR Compressed-Domain Analysis for Multimedia Forensics Double Compression Detection”. Ao tornar tecnicamente possível identificar quando uma gravação de áudio é autêntica, responsabilidade da novel multimídia forense, viabiliza que uma dada evidência possa ser utilizada como prova em processo penal. Propõe, assim, uma nova abordagem para a detecção da dupla compressão do codificador AMR (adaptive multi-rate), padrão mundial para compressão de voz e para transmissão de rede móvel GSM 3G e 4G, a qual, em pouco tempo, pode se tornar uma revolução no seu campo de atuação.

Encontrar soluções implica, em um primeiro momento, observação e compreensão do que há em torno. Dentre as muitas maneiras de compreender um aporismo, revisitá-lo após o clímax dos acontecimentos é, certamente, uma das que tem apresentado uma boa resposta estatística. É que, muito frequentemente, enquanto se vivencia a experiência prática, absorvido pelo objetivo imediato, muitos dos detalhes importantes não são notados, ou apenas superficialmente, e terminam por se perder. E isso ocorre porque o sujeito, limitado pelas imperfeições orgânicas, é incapaz de apreender em um único ou breve olhar todas as nuances do objeto, sempre multifacetário.

Ciente de tal limitação, Alan de Oliveira Lopes traça um recorte epistemológico preciso e apresenta sua visão a respeito do uso de técnicas da engenharia de custo pela Polícia Federal na detecção de superfaturamento em contratos e execução de obras públicas. O pano de fundo de sua pesquisa é a Operação Caixa-Preta, de 2009, que investigou fraudes em 12 (doze) contratos de obras de infraestrutura aeroportuárias, nas cidades de Brasília, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Corumbá, Uberlândia, Rio de Janeiro, São Paulo, Guarulhos, Vitória, Fortaleza e Macapá, conforme se vê no interessante estudo nomeado “Superfaturamento de Contratos Governamentais de Serviços de Engenharia de Construção – Estudo de Caso da Operação Caixa-Preta – 2009”.

Outra forma de compreender o universo circundante é por meio da pesquisa histórica. Quem não conhece sua história está fadado a não

compreender como se insere e se justifica no mundo, a reviver os mesmos equívocos e nunca sair do lugar, num eterno retorno nietzschiano.

Com o objetivo de identificar alternativas a essa crise e apresentar a gênese e o desenvolvimento dos cargos da Polícia Federal, Anderson Pereira dos Santos, Eduardo Schneider Machado, ambos da Polícia Federal, associados com Adalmir de Oliveira Gomes, professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília, contribuem enormemente para o processo de amadurecimento institucional da Polícia Federal ao trazer a lume o artigo “A Construção da Memória Organizacional: uma narrativa histórica sobre os cargos da Polícia Federal”, que contém informações valiosas sobre a formação de seus quadros de servidores, em especial com base no conjunto normativo relacionado à estruturação das carreiras ao longo dos anos.

Em “Detecção de Metanfetamina em Impressões Digitais”, encontramos não apenas uma promissora proposta de metodologia para detecção de substâncias de interesse probatório, em especial entorpecentes, com impacto na eficiência da resposta penal, na área de perícias em geral e na papiloscopia, em específico, mas também a demonstração prática da importância das parcerias entre a polícia judiciária (ou de investigação criminal), representada pelo autor Marco Antônio de Souza, da Polícia Federal, e a universidade, representada pelos pesquisadores Karolyne V. de Oliveira, Flávia C. C. Oliveira, Luciano P. Silva e Joel C. Rubim, da Universidade de Brasília, em prol do progresso da ciência e da redução do sentimento de insegurança.

Outra forma de identificar soluções a problemáticas atuais é a proposta pelo pesquisador Valdir Melo, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), sob o título “Dois Casos de Crime Organizado: em Chicago e no Rio de Janeiro”, que brinda os leitores da RBCP com um instigante estudo de caso comparativo entre a realidade criminológica da cidade de Chicago ao tempo de Al Capone, nos anos 1920, onde expõe as perigosas relações entre a política e a criminalidade organizada, o impacto decorrente da ineficácia de legislação de controle de bebidas alcóolicas (Lei Seca), dentre outros aspectos, e a atual situação das milícias identificadas no município do Rio de Janeiro/RJ, permitindo reflexão crítica, uma tentativa de compreensão do fenômeno e alerta para os riscos envolvidos.

Encerra este volume da RBCP um interessante estudo do delegado de polícia federal João Carlos Giroto que, ao enfrentar a questão jurídica e policial do indiciamento de silvícolas em face da proteção constitucional e do Estatuto do Índio, não apenas atualiza o leitor a respeito da legislação e jurisprudência, inclusive quanto ao indiciamento em geral, como contribui ao estabelecimento dos limites de atuação das autoridades policiais, seja no nível federal ou estadual, e demais operadores do direito, mas também fornece importantes subsídios para uma melhor compreensão do fenômeno e dos desafios que envolvem a *vexata quaestio*.

Enfim, pensamos que a conclusão deste volume alcança o objetivo geral de contribuir para as necessárias reflexões críticas, a atualização e disseminação de conhecimentos práticos e teóricos e para o progresso das Ciências Policiais.

Brasília/DF, 12 de junho de 2019.

STENIO SANTOS SOUSA

EDITOR-CHEFE

